

PROGRAMA MINIMALISTA DE ALFABETIZAÇÃO PARA O ARTUR

(Em Homenagem a Steven Hawking)

Luiz Carlos Cagliari (14 de março de 2018)

1. Palavras

Dizer e pedir para o Artur repetir as palavras:

ARTUR DAVI PAI AVÔ CASA COMIDA ÁRVORE SAPO CACHORRO LUZ LUIZ

Explicação:

- Falamos palavras.

- Palavras têm 2 coisas: 1) SONS: CASA ÁRVORE SAPO CACHORRO

2) IDEIAS:



- Palavras podem ser desenhadas, fotografadas e ESCRITAS COM LETRAS.

- A gente lê palavras pelos sons e assim descobre as ideias.

- A gente lê figuras pelas ideias e assim descobre que sons as palavras têm.

- A PALAVRA é a chave para ler e escrever (e também para falar).

2. FRASES

Dizer e pedir para o Artur repetir as frases:

Artur e Davi são irmãos.

Meu pai é o Daniel e minha mãe é a Alessandra

A Pipa gosta de latir.

Explicação:

- Frases são pensamentos com várias palavras juntas.

3. SÍLABAS

Dizer e pedir para o Artur repetir, silabando palavras:

CA-SA	ÁR-VO-RE	SA-PO	CA-CHO-RRO
AR-TUR	DA-VI	CO-MI-DA	GA-TO
DÓ	PÉ	PÁ	É
PA-TO	MA-TO	CHA-TO	RA-TO

Explicação:

- Primeiro: exercício baseado na oralidade.

- Depois, falando e mostrando as sílabas escritas.

- Comentar: há sílabas iguais que se repetem

- Há palavras com 1, 2 ou mais sílabas.

- A palavra (sons e ideias juntas) só aparece quando se reconhecem todas as sílabas juntas.

- Depois de feito os reconhecimentos a partir da fala, fazer o reconhecimento apontando as sílabas. Por último, o Artur pinta sílabas iguais. Fazer uma lista complementar para isso.

Mais exercícios de reconhecimento:

- Sílabas iguais em palavras diferentes (sílabas tem som, mas não ideias). Diferente de palavra.

Pares mínimos:

VA-CA	CHA-TO	RO-SA	MA-LA
FA-CA	JA-TO	RO-DA	MA-TA
MI-CO	BO-LA	TA-TU	
FI-CO	MO-LA	TA-TÁ	

- Reconhecimento de sílabas iguais em começo de palavras:

PA-TO	SA-BÃO	CE-BO-LA
PA-LI-TO	SA-BI-Á	CE-LES-TE
PA-RE	SA-LA-DA	CE-GO-NHA

- Reconhecimento de sílabas iguais em final de palavras:

A-MOR	CO-ZI-NHEI-RO	COR-TAR
TE-MOR	COM-PA-NHEI-RO	MA-TAR

4. RECONHECENDO SÍLABAS EM FRASES:

A ME-NI-NA É BO-NI-TA.
 O ME-NI-NO É FEI-O.
 A BOR-BO-LE-TA É CO-LO-RI-DA .
 O LA-GO ES-TÁ CHEI-O.
 O CO-E-LHO É BO-BO.

Explicação:

- Exercício com oralidade: reconhecimento de sílabas.
- O Artur pinta as sílabas iguais.

5. O ALFABETO:

A	B	C	Ç	D	
E	F	G	H		
I	J	K	L	M	N
O	P	Q	R	S	T
U	V	X	W	Y	Z

A a	B b	C c	Ç ç	D d	
E e	F f	G g	H h		
I i	J j	K k	L l	M m	N n
O o	P p	Q q	R r	S s	T t
U u	V v	X x	W w	Y y	Z z

Explicação:

- Existem letras MAIÚSCULAS e minúsculas.
- As letras podem ter muitos desenhos, como: A, a, *a*
- As letras têm nomes que servem para qualquer desenho da letra: A, a, *a*... B, b, *b*... T, t...
- As letras têm sons diferentes: BA BE BI BO BU... LA LE LI LO LU MA FE VI XO PU.

6. LEITURA

- A leitura é ir da escrita para a fala
- Começa-se reconhecendo quais LETRAS estão escritas.
- Depois, juntam-se letras (Consoante + Vogal) para dizer as SÍLABAS.
- As palavras são separadas na escrita: juntam-se as sílabas e no final aparece a PALAVRA.

ARTUR COME BATATA, TOMATE E CEBOLA

Reconhecimento das letras das palavras escritas:

A	C	B	T	E	C
R	O	A	O		E
T	M	T	M		B
U	E	A	A		O
R		T	T		L
		A	E		A

Reconhecimento das sílabas das palavras:

AR-TUR CO-ME BA-TA-TA TO-MA-TE E CE-BO-LA

7. DICAS PARA DIFICULDADES DE LEITURA:

1. Sempre procurar descobrir qual palavra está escrita.
2. Se o resultado é uma palavra que não existe, a leitura está errada.
3. Estratégias: (1) ler letras (2) formar sílabas (3) descobrir a palavra (som com ideia).
4. Ajustes de leitura: exemplos:
 - BELO ninguém fala (bêlo), mas (bélo): a letra E tem som de (é) na palavra BELO, mas tem o som de (ê) em BELEZA. É assim porque falamos e escrevemos assim.
 - A gente escreve BELO com O, mas podemos falar BELO com (o) ou com (u).
 - BOLA ninguém fala (bôla), mas (bóla): a letra O tem o som de (ó) na palavra BOLA, mas tem o som de (ô) em BOLACHA. É assim porque falamos e escrevemos assim. A palavra BOLA não pode ser falada com o som de (u), porque ninguém fala (bula). É assim porque falamos e escrevemos assim.
5. Portanto: o mais importante é descobrir através das letras e das sílabas qual PALAVRA podemos ler. Palavras sem sentido não servem.
6. A letra A tem o som de (ã) em algumas palavras: MÃE, PÃO. Nessas palavras aparece o sinal do TIL (~), que também pode aparecer sobre o Õ: LEÕES.
7. O som da letra A com o TIL (ã) pode aparecer sem o TIL: ANA, BANANA, BACANA...
8. Todas essas regras mostram que a ESCRITA serve para a LEITURA e que lemos PALAVRAS. Mas, para chegar às palavras é preciso ver as letras e as sílabas.
9. Nunca se aprende tudo de uma vez. É preciso ir aos poucos e repetir muitas vezes, em muitos dias, até não ter mais dúvidas. Perguntar é sempre muito importante e útil.
10. Aprender as regrinhas é o que importa e não apenas decorar a leitura de palavras.

8. ESCREVER

- Ninguém escreve fazendo “bolinhas” ou “cobrinhas”: isso está errado.
- Escrevemos e lemos LETRAS, SÍLABAS e PALAVRAS porque sabemos o que está escrito através das regrinhas de leitura e não inventando nem apenas “decoramos” sem saber porquê.
- O mais importante é saber LER. Quem sabe ler sabe escrever.
- Copiar é bom, mas é preciso saber os sons das letras, as sílabas e a palavra.
- Como as pessoas falam de modos diferentes (usando sons diferentes: tia, tchia, bolo, bolu...), seria muito ruim escrever como cada brasileiro fala. Então, inventaram a ORTOGRAFIA: um

modo único de escrever as palavras (TIA), para que cada um leia do modo como fala: (tia, txia...).

NB.-

Este trabalho foi feito no dia 14 de março de 2018, data em que Steven Hawkins morreu. Um grande homem, um grande cientista, um professor que explicou o universo e a vida para nós.

O Artur é o meu neto. Estando na fase de alfabetização escolar, começou a não entender o que lhe era explicado. Também encontrou dificuldades em fazer as lições. O método derivado da psicogênese da língua escrita deixou muitas vítimas nas escolas. Inclusive o Artur.

Não é possível discutir o que a escola faz nem o que deixa de fazer em pouco tempo e em poucas páginas. Vendo as dificuldades do Artur, escrevi algumas orientações básicas para ele discutir com o pai e a mãe. Então, fiz um resumo das principais ideias que dão fundamento ao processo de alfabetização.

Um mês depois, o Artur já estava entendendo o que a professora queria que ele soubesse e como ela queria que ele fizesse as lições. Mais do que esse resultado imediato, o Artur começou a entender como se faz para ler e escrever.